

Ensaios e Apresentações do Coral da UTFPR – FB

Rehearsals and Presentations of the UTFPR – FB

RESUMO

Ana Cristina Mariott

Autor

amariott@alunos.utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

Mauro César Cislaghi

maurocislaghi@utfpr.edu.br

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Francisco Beltrão, Paraná, Brasil.

O coral UTFPR-FB é composto por alunos e servidores da universidade, bem como membros da comunidade externa, sendo promovido como projeto de extensão. O coral desenvolve a prática musical e também o desenvolvimento social em grupo. Um fator importante que permite isso é a formação eclética do grupo, que é constituído por diversas faixas etárias, classes sociais e etnias. O canto coral, é um processo construtivo, para aperfeiçoá-lo, é necessário o uso de técnicas de alongamento e aquecimento, que ajudam na extensão vocal e na prevenção de lesões. O estudo do repertório permite aperfeiçoar o conhecimento e técnica vocal, chegando à harmonia musical. A apresentação é o momento de apresentar o resultado desenvolvido pelo coro. Nessa etapa é possível demonstrar o resultado de todas as técnicas trabalhadas pelo coral, demonstrando confiança e transmitindo emoção aos espectadores.

PALAVRAS-CHAVE: Canto coral. Inclusão. Extensão cultural.

ABSTRACT

The UTFPR-FB choir is composed of students and university employees, as well as members of the external community, being promoted as an extension project. The choir develops musical practice and also social development in groups. An important factor that allows this is the eclectic formation of the group, which is made up of different age groups, social classes and ethnic groups. Choir singing is a constructive process, to perfect it, it is necessary to use stretching and warm-up techniques, which help in vocal extension and injury prevention. The study of the repertoire allows to improve knowledge and vocal technique, reaching musical harmony. The presentation is the moment to present the result developed by the choir. In this stage it is possible to demonstrate the result of all the techniques worked by the choir, showing confidence and transmitting emotion to the spectators.

KEYWORDS: Choral singing. Inclusion. Cultural extension.

Recebido: 19 ago. 2020.

Aprovado: 01 out. 2020.

Direito autoral: Este trabalho está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.



INTRODUÇÃO

A prática de atividades culturais, como o canto coral, exerce diversos benefícios socioculturais (PEREIRA, 2007). Além de desenvolver as habilidades vocais dos participantes, estimula o trabalho em grupo, a inclusão e integração social (AMATO, 2007). A inserção do canto no cotidiano pode desenvolver mudanças na qualidade de vida de uma pessoa, independente de classe social ou idade (LOBO, 2015).

O Câmpus Francisco Beltrão da UTFPR possui o grupo de Coral da UTFPR - FB, que objetiva desenvolver a prática musical de qualidade e a interação social por meio do canto coral, bem como contribuir com a integração e a extensão cultural da universidade.

O coral UTFPR-FB é formado por alunos da universidade, servidores e membros da comunidade externa. O grupo se caracteriza por sua heterogeneidade, constituído por jovens, adultos e idosos. Os coralistas são divididos em grupos, chamados de naipes, de acordo com as qualidades vocais individuais (MELO *et al.*, 2007).

MATERIAIS E MÉTODOS

ENSAIO

Os ensaios são conduzidos da seguinte forma: ensaios gerais e ensaios de naipe. Os ensaios de naipe ocorrem uma vez por semana para cada grupo. Os Naipes Contralto e Soprano, vozes femininas, ensaiam separadamente dos Tenores e Baixo, vozes masculinas. Os ensaios gerais ocorrem uma vez na semana, reunindo todos os naipes.

Os ensaios de naipe têm duração de duas horas aproximadamente. Neles ocorrem o processo de afinação vocal e aprimoramento da técnica vocal, bem como os ajustes desejados ao repertório para cada naipe. Os encontros dos naipes de Soprano e Contralto se dão nas segundas feiras e os Tenores e Baixos se reúnem nas terças feiras, entretanto os ensaios presenciais foram suspensos devido à situação pandêmica.

Os ensaios gerais ocorrem em toda quinta-feira das 18h40 às 21h10. Nesse encontro todos os naipes são reunidos e conduzidos por um regente, que também coordena o projeto de extensão. No ensaio geral há a junção das técnicas desenvolvidas nos ensaios de naipe. Além disso, há o processo de ajuste entre os naipes, a fim de conferir a junção aprimorada de afinação.

Na situação excepcional do ano de 2020, devido à pandemia do COVID-19, os encontros presenciais foram suspensos. Entretanto, para não haver tantas perdas, o regente do coro preparou kits de ensaio para os naipes, contendo as gravações das músicas separadas por naipes que serão retomadas e trabalhadas quando as atividades presenciais forem possíveis.

AQUECIMENTO

O coral não se configura apenas como a execução de canções, há um processo construtivo, que fornece estrutura e segurança para posteriormente ocorrer à prática do canto. Essa também pode ser considerada uma etapa de transição, no qual o participante passa por um mecanismo de desligamento do mundo externo para relaxar e se concentrar em sua função de coralista.

Para melhorar a expressão vocal dos coralistas, é necessário o trabalho do corpo com alongamento, pois o coral exige muito esforço físico e mental (SCARPEL, 1999). Na fase do alongamento, consegue-se a correção de postura que permite um melhor desenvolvimento do diafragma (SCHNEIDER *et al.*, 2007). Portanto é necessário estimular o corpo do coralista, para se obter expressividade no canto (MELO *et al.*, 2007).

O aquecimento é um dos principais momentos para o canto. Nessa etapa, prepara-se a musculatura, que é constituída por aparelho fonador, sistema respiratório, laríngeo e ressonante (Quintela *et al.*, 2008; Lima *et al.*, 2016). Essa técnica evita sobrecarga, prolonga a saúde evitando lesões e melhora a qualidade e extensão vocal (SCARPEL, 1999; PECORARO, 2014).

O aquecimento é dividido em duas partes. Em um primeiro momento há o alongamento, que promove a transição do cotidiano e permite o relaxamento e a liberação das tensões. O segundo momento é o de aquecimento vocal, nele se estabelece a conexão entre o corpo, a respiração e a voz, aprimoramento da sensibilidade de escuta, melhoria da afinação e extensão vocal e senso de ritmo e tempo, realizado através de vocalizes.

REPERTÓRIO

Após o processo de aquecimento o ensaio se volta ao enfoque do repertório. Inicialmente há a recordação das vozes de cada naipe. Em um primeiro momento há o ensaio individualizado dos naipes e por fim a junção de todo coral.

O ensaio do repertório se estende além do ensaio presencial, há a necessidade do empenho e prática dos coralistas durante a semana. Geralmente, os coralistas recebem gravações de músicas com a melodia de seu naipe, auxiliando o estudo individualizado. Ocorre também a leitura da partitura, entretanto os componentes do coro por não terem a compreensão técnica sobre a partitura aprendem através da técnica de escuta.

Figura 1 – Partitura estudada pelos coralistas

Hey Jude Music by: Lennon/McCartney
arranged by: Mauro César Cialighi

The image shows a musical score for the song 'Hey Jude'. It includes two vocal parts: Soprano and Bass. The Soprano part starts at measure 12 with a piano (*p*) dynamic and the lyrics 'bet - ter'. The Bass part also starts at measure 12 with a piano (*p*) dynamic and the lyrics 'bet - ter'. Below these, there are two more staves, likely for piano accompaniment, with dynamics *mp* and *mp* and a tempo marking of 2.

Fonte: Produção do próprio autor (2020).

Após o processo de compreensão musical, os ensaios de repertório se tornam incessantes em busca da perfeição da harmonia musical. Nessa etapa os coralistas tiram suas dúvidas sobre as notas musicais e a melodia, e ocorre o processo de ajuste até atingir o resultado musical desejado.

APRESENTAÇÕES

As apresentações estimulam o senso de coletividade entre os coralistas (PEREIRA, 2007). No momento de concertos e apresentações públicas o participante entende que para se atingir um objetivo comum a todos, é necessário o trabalho em conjunto. Nessas ocasiões, há a necessidade de cada um, entender sua importância e sua função no sucesso do grupo (PIMENTEL, 2019).

A apresentação é o momento onde os coralistas demonstram o resultado do trabalho realizado pelo grupo. Nessa ocasião os coralistas se transformam em artistas que expressão toda sua emoção através da voz e de suas expressões corporais. O coral da UTFPR-FB, atualmente participa de apresentações regionais e nacionais. Destacam-se principalmente as apresentações natalinas, encontro de corais e o tradicional concerto semestral do Coral e Orquestra.

Semestralmente, por tradição e como forma de demonstrar o resultado do trabalho desenvolvido durante o ano pelo coral, há a realização de um concerto. Nesse evento, há a junção do coral e orquestra da universidade. São apresentados diversos estilos musicais, abrangendo o clássico, popular, músicas temáticas e *Rock and Roll*. No ano de 2019, o concerto foi realizado em dois dias, obtendo lotação máxima e arrecadando alimentos que foram destinados a filantropia.

No ano de 2020, antecedendo a pandemia, houve a apresentação do coral em uma das maiores feiras de exposição do sul do País, a Expobel. Nesse evento, houve a demonstração de três músicas do repertório, sendo elas: *Hey Jude* (The Beatles), *We Are de Champions* (Queen) e *Suspicious Mind* (Elvis Presley). Essas músicas foram apresentadas com o acompanhamento da orquestra da UTFPR.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os ensaios são de extrema importância para o sucesso das apresentações em grupo. São nesses encontros, no qual são ministrados diversos métodos que possibilitam o aprimoramento vocal e o aumento da complexidade do repertório. Entretanto isso só é possível com presença assídua e comprometida dos participantes.

Ao decorrer dos ensaios é possível notar o desenvolvimento e consistência vocal de cada coralista, por conseguinte apresentando um amadurecimento de todo coro. Ao passar do tempo, há o crescimento da autoconfiança do grupo, fortalecendo laços e conseqüentemente produzindo apresentações de alta qualidade e emocionantes.

Além do canto, pode-se perceber que o coral proporciona as relações interpessoais. Há a integração de pessoas de diversas faixas etárias e etnias,

trabalhando questões sociais, além de propiciar o crescimento pessoal, ao desenvolver habilidades de comunicação com o canto.

CONCLUSÃO

O canto coral é uma junção de etapas e fatores até se obter o resultado final. É um processo de construção e entrega dos coralistas. É a forma de expressar e extravasar os sentimentos, permitindo momentos de foco e também proporcionando descontração e relaxamento.

Após o período de ensaio de uma apresentação, desenvolvendo as metodologias adequadas, a confiança toma o grupo. Os coralistas sentem-se confortáveis ao executar o canto das músicas, desprendendo-se do nervosismo e medo pré-apresentação, tornando-a uma atividade prazerosa.

Com o coral se sentindo confiante, as apresentações e concertos conseguem emitir toda emoção, refletindo em uma troca com a plateia, que acaba se envolvendo pelas histórias contadas através da voz dos coralistas, causando comoção.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR, a quem devo meus agradecimentos.

REFERÊNCIAS

AMATO, R. C. F. O canto coral como prática sociocultural e educativo-musical. FMCG. 2007. **Revista OPUS**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 75-96, jun. 2007.

LIMA, A. T.; LUCENA, J. A.; ARAÚJO, A. N.B.; LIRA, Z. S.; GOMES, A. O.C. Perfil de extensão vocal em coristas após técnica de vibração de língua associada a escalas. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 626-634, June 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462016000300626&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 de Julho de 2020.

LOBO, B. P. L.; GOMES, A.M.L.S.; KLEIN, M. S.; ROCHA C .L. S.; SILVA J. R. Influência do canto coral na qualidade de vida em voz dos usuários do serviço público de saúde. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 17, n. 5, p. 1573-1579, out. 2015. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-18462015000501573&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 de Julho de 2020.

LOPES MELLO, E.; SILVA, M. A. A. O corpo do cantor: alongar, relaxar ou aquecer?. **Revista CEFAC**. 2008, ISSN: 1516-1846. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=169317451015>. Acesso em: 20 de Julho de 2020.

PECORARO, G. (2014). Customized vocal conditioning for singing professional voice users - case report. **Revista CEFAC**. 16. 1713-1722.

VASCONCELOS, M.; ÉLITON P. E. O processo de socialização no canto coral: um estudo sobre as dimensões pessoal, interpessoal e comunitária. **Revista Música Hodie**, v. 7, n. 1, 7 nov. 2007.

PIMENTEL, H. Do ensaio à apresentação. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 73, p. 123-141, 4 set. 2019.

QUINTELA, A.S.; LEITE, I. C. G.; DANIEL, R. J. Prática de aquecimento e desaquecimento vocal de cantores líricos. **Rev HU**. 2008;34(1):41-6.

SCARPEL, R. **Aquecimento e desaquecimento vocal no cantor**. Salvador, 1999. 35 p. (Monografia - Especialização - Fonoaudiologia - Cursos de Especialização em fonoaudiologia clínica - CEFAC).

SCHNEIDER, S.L.; SATALOFF, R. T. **Voice therapy for the professional voice**. *Otolaryngol Clin North Am*. 2007; 40(5):1133-49.